

AVALIAÇÃO DO CONTATO DIRETO DA CALDA DE PULVERIZAÇÃO NO PERCEVEJO-DO-COLMO EM SÍTIOS DE HIBERNAÇÃO

Thais Fernanda Stella de Freitas¹; Jaime Oliveira²

INTRODUÇÃO

Conhecer a ecologia das pragas que atacam o arroz é fundamental para gerar estratégias de manejo, tanto no período de cultivo quanto nos meses de entressafra. Algumas das espécies estão “ativas” durante o inverno, como as lagarta da folha e da panícula, pois atacam as culturas da estação fria também. Outras, como a bicheira-da-raiz e os percevejos do colmo e do grão, nos meses de temperatura e luminosidade baixa e de pouca disponibilidade de alimento entram em diapausa ou hibernação. Sabendo quais são os locais preferidos para hibernar, é possível utilizar algumas alternativas para dificultar a sobrevivência das pragas durante este período, ou eliminá-las do local.

Apesar de causar prejuízo econômico até o período de enchimento de grãos, o percevejo-do-colmo costuma permanecer na lavoura até a colheita. A partir de abril, a maioria da população de percevejos abandona os quadros da lavoura em busca de plantas que ofereçam proteção contra inimigos naturais e fatores ambientais, como a geada, durante o período de hibernação. Uma planta abundante no Estado, e que é muito utilizada por várias espécies de insetos para hibernar, é o *Andropogon* sp., o capim rabo-de-burro. Em trabalhos anteriores, conduzidos por Oliveira (2005) já foram encontrados até 105 insetos em uma única planta.

Outro local importante de hibernação é dentro do quadro da lavoura, especialmente quando o manejo da palha ou o preparo do solo não é realizado logo após a colheita. Além da soca oferecer alimento por alguns dias, a resteva oferece abrigo contra as adversidades do inverno, assim como o capim rabo-de-burro.

Uma estratégia recomendada é a limpeza das áreas próximas à lavoura, como as bordaduras, estradas, canais de irrigação e de drenagem e, beiras de estrada, que costumam ser infestadas com plantas interessantes para hibernação dos insetos, além da destruição da resteva logo após a colheita. Na ausência destas plantas, o que seria conseguido com roçadas e com o preparo antecipado do solo, os insetos ficariam sem alternativas de hibernação, procurando outros sítios mais distantes. Além da limpeza das áreas próximas à lavoura, a pulverização de inseticidas nos sítios de hibernação é uma prática utilizada por muitos produtores, embora não seja recomendada. Alguns realizam pulverizações específicas para atingir os insetos, e outros adicionam inseticidas às caldas de dessecação. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência da pulverização em atingir diretamente o percevejo-do-colmo refugiado em sítios de hibernação, proporcionados pelo capim rabo-de-burro e pela resteva-de-lavoura.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na Estação Experimental do Arroz, em Cachoeirinha, RS. Os tratamentos constituíram em dois sítios de hibernação: 1) taipa com plantas de capim rabo-de-burro e 2) resteva de lavoura. Nos dois locais, foi pulverizada uma calda preparada com 20 L de água e 50 mL de corante vermelho da marca “xadrez”, utilizando um pulverizador costal, com caminhar simulando o de uma dessecação. A

¹ Eng. Agr., M.Sc., IRGA, Estação Experimental do Arroz, Av. Bonifácio Carvalho Bernardes, 1494, Cachoeirinha, RS. CEP 94930-030. thais-freitas@irga.rs.gov.br

² Eng. Agr., M.Sc. IRGA. jaime-oliveira@irga.rs.gov.br

aplicação dos tratamentos foi feita no dia 12 de julho, e as avaliações foram realizadas 24 horas após. As avaliações foram realizadas em 3 parcelas de 1 m² em cada tratamento, contando-se o número de percevejos atingidos e não atingidos pelo corante. A comparação dos resultados foi feita pelo teste do Qui quadrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra o número total de percevejos corados (atingidos pelo corante) e não corados (não atingidos pelo corante) em cada tratamento. Nas plantas de rabo-de-burro, 8 dos 36 percevejos encontrados estavam corados, o que representa 22,22%. Na resteva de lavoura, 24 dos 90 percevejos encontrados estavam corados, representando 26,7 % do total, foram atingidos pela calda de pulverização.

Tabela 1 - Número de percevejos-do-colmo atingidos e não atingidos pela calda de pulverização em dois sítios de hibernação.

	Corados	Não corados	Total	% corados
Capim Rabo-de-burro	8 ^{ns}	28	36	22,22
Resteva	24	66	90	26,7

Os resultados não diferem pelo teste de Qui quadrado ao nível de 5% de significância, mostrando que o percentual de percevejos atingidos pela calda de pulverização é semelhante nos dois sítios de hibernação. Apesar de não haver parâmetros estabelecidos para comparação, pode-se supor que a eficiência da pulverização de inseticidas nos sítios de hibernação será baixa, pois atingirá diretamente menos de 30% dos insetos presentes, quando em capim rabo-de-burro ou em resteva de lavoura. Dessa forma, a pulverização de inseticidas no sítios de hibernação não é eficiente para atingir os percevejos, e a prática do “cheirinho” (pulverização de inseticidas, geralmente em sub-dose, antes do plantio em ou em outros momentos sem confirmar a necessidade), há muito tempo condenada pelo impacto sobre organismos não-alvo, deve ser coibida também por não atender ao objetivo.

CONCLUSÕES

A calda de pulverização atinge diretamente menos de 30% dos percevejos-do-colmo refugiados em sítios de hibernação proporcionados pelo capim rabo-de-burro e pela resteva da lavoura.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, J. V.de; DOTTO, G.M.; SANTOS, J.L.R dos. Levantamento populacional do percevejo *Tibraca limbativentris* (HEMIPTERA: PENTATOMIDAE) na região da depressão central do Rio Grande do Sul. In: Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado, IV; Reunião da Cultura do Arroz Irrigado, XXVI. Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Ed Orium , v.2, 2005. p 103-104.